

Sua boca, fundamental contra os fundamentalismos

Contra o pensamento único, que sendo religioso, econômico, científico e cultural, é sempre político, levantam-se vozes feministas e anti-fundamentalistas.

Lançada no II Fórum Social Mundial, a campanha contra os fundamentalismos, está sendo considerada estratégica por ativistas de 23 redes feministas no contexto cultural indiano, em 2004, onde acontecerá o IV Fórum Social Mundial.

O Comitê Político da AMB valorizou esta ação também para a sociedade brasileira desde a sua VII Reunião, ano passado. Desde então, a Secretaria Executiva da AMB engajou-se na campanha e estará distribuindo a partir desta semana, para todos os fóruns e articulações estaduais, o livro "Sua boca, fundamental contra os fundamentalismos" e a revista "Bocas no Mundo". O livro, organizado pela Articulação Feminista Marcosur e lançado no III FSM, reúne artigos de feministas latino-americanas (inclusive brasileiras). A revista, produzida pela Secretaria da AMB, contém textos de Heleieth Saffioti, Graciela Rodriguez, Maria José Rosado e Sonia Corrêa.

Até meados de março, chegará aos fóruns e articulações este material, que poderá ser utilizado em atividades do 8 de março ou em eventos específicos, como uma atividade regional ou estadual da campanha contra os fundamentalismos. Isso porque, ao defender a paz, ao combater a violência e ao lutar para que os direitos das mulheres sejam reconhecidos como direitos humanos, estamos lutando contra alguma forma de fundamentalismo.

Podem ainda se engajar nessa campanha todas/os que defendem formas democráticas e pacíficas para o enfrentamento de conflitos. Formas que, como salientou Guacira César de Oliveira, da coordenação nacional da AMB, *permitam reconhecer as diferenças e afirmar a solidariedade, reivindicar a igualdade e afirmar a diversidade na busca de soluções negociadas, seja na esfera pública, privada ou íntima da convivência humana.*

Dia Internacional da Mulher notícias dos estados

No **Piauí**, o Fórum de Mulheres irá focar a questão dos direitos da mulher com uma semana de atividades, entre 7 e 14 de março. Haverá oficinas, cursos e atividades culturais montadas em parceria com outros movimentos sociais, órgãos do Estado e prefeitura de Teresina. Paralelamente, o fórum de mulheres está trabalhando pela reativação, até o dia 8 de março, da Casa Abrigo de Teresina.

No estado do **Amazonas**, o tema da violência doméstica estará no centro das manifestações culturais organizadas pelos movimentos de mulheres para o dia 8 de março. As atividades vão acontecer em parceria com organizações dos bairros de Manaus e dos municípios de Itaquatiara, Cuari, Tefé e Maués.

No **Ceará**, neste 8 de março, haverá bloco de carnaval com várias alas denunciando a violência e a corrupção, e alertando para a defesa dos direitos trabalhistas das mulheres. Além disso, o Fórum está atualizando informações sobre a situação da violência contra as mulheres no Estado, com a montagem de um dossiê reunindo dados do ano 2000 até o presente.

Em **Minas Gerais**, o Fórum de Mulheres da grande Belo Horizonte, do qual participa o comitê da marcha mundial de mulheres, definiu como eixos das atividades ligadas ao 8 de março: a violência contra a mulher, a luta contra a Alca e contra o ataque ao povo iraquiano, além do combate à mercantilização do corpo da mulher. Um ato público, no dia 8, denunciará a série de assassinatos e desaparecimentos de mulheres no Estado, com entrega de documento exigindo ação efetiva da Secretaria de Segurança Pública.

No **Maranhão**, as mulheres do Fórum promovem, no dia 10 de março, às 16h, uma mesa de debates sobre Mulher e Aids. À noite, o Fórum participa do lançamento da Rede Amiga da Mulher, uma articulação de entidades dos movimentos e do governo estadual com o objetivo de integrar ações de acompanhamento, orientação e apoio para mulheres vítimas de violência.

Reforma da Previdência Como ampliar a justiça social?

Preocupado com a reforma da previdência, o CFEMEA está acompanhando os debates sobre o assunto e deverá ter, até o dia 15 de março, um estudo preliminar sobre se é ou não deficitária a previdência pública, no contexto do sistema hoje existente. Esse será um dos debates a serem enfrentados no processo da reforma, segundo Guacira César de Oliveira, do colegiado do CFEMEA e da coordenação executiva da AMB.

Para Guacira, atualmente a discussão da reforma está centrada mais nos aspectos levantados pelos empresários e no ônus do Estado, do que na ótica das/os beneficiadas/os. Para ter acesso ao sistema, a pessoa tem que contribuir ou ter vínculo com um(a) portador(a) de direitos da previdência. As mulheres são maioria no mercado informal e pelos condicionantes da dupla jornada têm uma vida várias vezes interrompida no mercado formal. Por isso, acabam somando menor tempo para fins de aposentadoria e usufruto de benefícios. Com as regras atuais, diz Guacira, a previdência vai reproduzindo as desigualdades.

Para ela, a luta dos movimentos de mulheres deve ser no sentido de que a previdência, como uma política pública de amplo alcance, passe a encarar o problema das desigualdades entre mulheres e homens e entre raças. Dentre o que considera mais problemático no debate da reforma está a tentativa de eliminar a diferença de aposentadoria entre mulheres e homens.

No campo dos benefícios, Guacira considera que as mulheres organizadas devem transcender o específico e ampliar o debate. Ela cita o caso de um benefício como o da pensão. Segundo estudo realizado pela demógrafa Elza Berquo, a maioria das mulheres chefes de família tem idade acima de 54 anos. Por isso, diz Guacira, é preciso tratar com muito cuidado as diferenças existentes entre a pensão de uma viúva de um trabalhador e a pensão concedida a uma filha de um general, só para dar um exemplo.

Não podemos ficar tratando o problema da previdência como uma questão meramente financeira, ressalta também Guacira. Devemos debater em nossas organizações, buscando influenciar nossas/os companheiras/os que estão no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, frisa. É do Conselho que sairá uma proposta ou mesmo *propostas* divergentes para a análise do presidente Lula. Ainda neste semestre o Congresso deverá receber um projeto de lei do presidente. Até lá, Guacira sugere aproveitar as atividades do 8 de março para aprofundar o debate, inclusive com as/os representantes de redes e articulações que compõem o espaço Inter-redes, onde já está acertado um seminário sobre o tema, no mês de março.

Dia Internacional da Mulher notícias dos estados (cont.)

Para o dia 8 de março, o Fórum de Mulheres de **Pernambuco** organizou uma tarde com exposição de fotos, feira de livros, teatro, vídeos dirigidos por mulheres, lançamento da campanha contra os fundamentalismos e uma mostra de curtas de cineastas pernambucanas. A mostra, intitulada “Luz, Câmera, Ação Mulher” servirá de prévia à sétima edição do Festival do Cinema do Recife, que este ano fará homenagem às mulheres. No encerramento, haverá mesa de debate sobre o olhar da mulher no cinema contemporâneo.

Em **Alagoas**, o Fórum de Mulheres promove, a partir do dia 8, a Semana da Mulher. Neste período, também participará também de várias atividades, entre elas a inauguração do Instituto da Mulher, um órgão do governo que deverá responder a demandas de capacitação e apoio a mulheres atendidas nas delegacias locais.

No **Distrito Federal**, as mulheres do Fórum estão organizando uma oficina, seguida de passeata, com o tema – “*As mulheres têm fome de quê?*”. O evento deve acontecer na manhã do dia 15 de março, no parque de Brasília.

Contextos - Estimulando o debate sobre democracia racial, divulgamos o caderno *Sonhar o futuro, mudar o presente*, que traz em seus capítulos uma discussão sobre cotas nas universidades. A publicação é resultado dos **Diálogos contra o Racismo** realizados entre julho de 2001 e setembro de 2002, no Rio de Janeiro. Foi responsável pelos eventos uma comissão organizadora de oito pessoas, entre as quais Guacira César de Oliveira, representando a AMB. A publicação foi editada e lançada pelo Ibase e será distribuída pela AMB junto aos fóruns e articulações de mulheres nos estados.

Para aquela/es que desejam se integrar na campanha **contra os fundamentalismos**, anexamos dois textos que serão distribuídos nos fóruns. Um de Sonia Corrêa (ABIA), sobre fundamentalismo e política; e outro de Maria José Rosado (Católicas pelo Direito de Decidir), que aborda fundamentalismo e religião.